

**FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BÁRBARA CRISTINA SILVA SANTOS

**A Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes
Oncológicos**

São Luís – MA

2022

BÁRBARA CRISTINA SILVA SANTOS

**A Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes
Oncológicos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Faculdade Edufor como parte das exigências para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Daniel Ruan Alves Reis

**São Luís - MA
2022**

S237a Santos, Bárbara Cristina Silva

A assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos / Bárbara Cristina Silva Santos — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Daniel Ruan Alves Reis

1. Enfermagem oncológica. 2. Cuidados paliativos. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:616-036.8

BÁRBARA CRISTINA SILVA SANTOS

**A Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes
Oncológicos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a
Faculdade Edufor como parte das exigências para
obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Daniel Ruan Alves Reis

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Me. Daniel Ruan Alves Reis

Orientador

Prof. Msc. Mariane de Amarante Souza

Examinador 1

Prof. Msc. Josafá Barbosa Marins

Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a memória do meu amado avô Alicélio Pinto Silva, homem forte e um exemplo de amor aos seus. Lutou contra o câncer por 10 anos e viveu da melhor forma possível, cercado de amor e carinho, mas infelizmente este ano o perdemos para o câncer, que chegou dessa vez de forma silenciosa e sorrateira, mesmo com toda a atenção de saúde possível não foi possível reverter.

Da tristeza tomei forças para terminar minha graduação e para escrever este trabalho com esta temática visando alcançar o máximo de pessoas possíveis a respeito da doença e da possibilidade de não cura e como profissionais da saúde podem intervir de forma humanizada neste momento delicado para a família e para o paciente.

Ao meu avô, meu muito obrigado a tudo e tanto que me fez e que de onde estiver saiba que dedico a minha formação a ele.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela benção da vida e por guiar toda minha trajetória, toda honra, glória e louvor a Ele. A minha mãe por todo o apoio em todas as fases da minha vida, aos concelhos e por nunca me deixar desistir, mesmo com os obstáculos que apareceram durante estes anos de graduação, saiba que és um exemplo de mulher em minha vida e que os frutos que vou colher serão tão meus quanto seus, obrigada por mesmo sendo mãe tão nova nunca ter me deixado desamparada e sempre se esforçar para me proporcionar o melhor.

A minha avó Maria Bárbara mulher firme e forte, que muito faz pela nossa família e por mim, desde o meu nascimento prestando apoio a minha mãe, a minha Avó Ana Lúcia por todo apoio e preocupação comigo sempre, por sempre me pôr em suas orações e por sempre se fazer presente em minha vida.

Ao meu pai que me proporcionou estudar em boas escolas e por fazer parte também desta conquista, obrigada por todo apoio. A minha tia Rita por todo incentivo e esforço que fez e faz para junto com meus pais arcar com os custos da minha graduação e por sempre ressaltar o quanto se orgulha de ter uma sobrinha enfermeira, saiba que essa ressalva sempre me deu força para estar realizando este sonho.

Aos meus tios Anderson e Alicílio pela preocupação e cuidado comigo e com nossa família, a minha tia Joseane que pelo cuidado e importância que a minha direciona, pelo apoio ao meu estudo.

Ao meu namorado Royan Martins, pelo apoio, dedicação e por todas as vezes que me ouviu, que me aconselhou e por nunca me deixar achar que não sou capaz,

Em geral, toda minha família faz parte das minhas conquistas e todos colheram os frutos desta vitória junto comigo sempre, o apoio de cada um é essencial em minha vida.

Ao professor Daniel, por toda paciência e por ter abraçado este tema e aceitado ser meu orientador, saiba que você é um exemplo de profissional que quero seguir nessa nova jornada que irei iniciar.

Não só minha, essa conquista é nossa!

Que Deus abençoe essa nova etapa da minha vida, que eu possa usar de forma benéfica tudo que aprendi e tudo que ainda vou aprender, e que eu possa ser instrumento de esperança e saúde na vida daqueles que irei prestar assistência.

EPÍGRAFE

“Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”

(Josué 1:9)

A Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos.

Bárbara Cristina Silva Santos¹

Daniel Ruan Alves Reis²

RESUMO

Introdução O Câncer é um problema de saúde pública no Brasil, devido a sua complexidade, magnitude epidemiológica, a variedade e a relação da doença ao meio social e econômico. **Objetivo:** Discutir os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Material e Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada a partir das bases de dados Scielo e BVS no período de 2017 a 2021. **Resultados:** Foram utilizados 15 artigos para a construção dos resultados desta pesquisa, dado preferência a artigos que tratassem das atribuições de enfermagem na oncologia paliativa. **Conclusão:** A humanização dos cuidados paliativos considera a essência do indivíduo respeitando a individualidade, com isso estipula-se preferencialmente uma abordagem holística principalmente ao paciente oncológico destacando a importância do enfermeiro diante desde cuidado.

Descritores: Enfermagem oncológica, Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

Nursing Assistance in Palliative Care in Cancer Patients

Bárbara Cristina Silva Santos¹

Daniel Ruan Alves Reis²

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a public health problem in Brazil, due to its complexity, epidemiological magnitude, variety and the disease's relationship to the social and economic environment. **Objective:** To discuss the care provided by nursing professionals to cancer patients in palliative care. **Material and Methods:** This is a qualitative literature review, based on the Scielo and BVS databases from 2017 to 2021. **Results:** 15 articles were used to construct the results of this research, with preference given to articles dealing with nursing attributions in palliative oncology. **Conclusion:** The humanization of palliative care considers the essence of the individual respecting the individuality, with that a holistic approach is preferably stipulated, mainly to the cancer patient, highlighting the importance of the nurse in the face of this care.

Descriptors: Oncology nursing, Palliative care, Nursing care.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

LISTA DE FLUXOGRAMA E QUADROS

FLUXOGRAMA 1.....	16
QUADRO 1	17

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 MATERIAL E MÉTODO	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
3.1 CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES E COMPLEXIDADE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO	17
3.2 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE ONCOLOGICO PALIATIVO: ÉTICA PROFISSIONAL, DIFICULDADES NA ATUAÇÃO E ESCACEZ NA GRADUAÇÃO	19
4 CONCLUSÃO	22
5 REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública no Brasil, devido a sua complexidade, magnitude epidemiológica, a variedade e a relação da doença ao meio social e econômico. É caracterizado pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras regiões do corpo, deste crescimento celular não controlado, soma-se uma massa anormal de tecido, com características intuitivas para a presença do distúrbio. O acometimento das pessoas por esta doença está relacionado não somente as condições de predisposições hereditárias, mas também a seu estilo de vida e é neste quesito que se pode diminuir as chances de ser acometido por esta enfermidade (INCA, 2011).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA, o controle dessa doença não se limita somente a detecção precoce, mas também ao diagnóstico preciso, a escolha correta do tratamento, que deve ocorrer de forma multiprofissional e em harmonia aos diversos fatores que não se limitam somente a doença, mas com todo o conjunto holístico do indivíduo. Com isso, as pessoas acometidas por câncer em estágio avançado ou sem possibilidade terapêutica, devem desde o diagnóstico receber a prestação de cuidados paliativos (INCA, 2011).

A Organização Mundial de Saúde conceituou cuidados paliativos como uma abordagem desenvolvida para tratar pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras à vida. Este cuidado contribui para em meio ao sofrimento vivenciado devido a doença os sintomas sejam amenizados, trazendo dentro das possibilidades um conforto ao paciente e a sua família, por meio de prevenção e alívio do sofrimento através de uma boa sistematização de assistência prestada (BRANDÃO et al., 2017).

A sistematização da assistência a pacientes em cuidados paliativos é um desafio para a equipe que presta esses cuidados, principalmente para a equipe de enfermagem que tem contato direto a longo prazo com o paciente, pois o câncer é uma patologia que causa grandes desgastes e alterações significativas ao cotidiano do indivíduo em razão disso a forma de cuidar deve ser humanizada, holística levando em consideração as particularidades do indivíduo, por isso é importante o relacionamento terapêutico no sentido mais amplo, sendo importante a comunicação, compreensão para que haja uma proximidade paciente – profissional, assim, criando uma relação de confiança (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

Além das diversas formas de cuidados de assistência a esses pacientes, os avanços tecnológicos e dos estudos científicos trouxeram melhorias no tratamento e mais rapidez no diagnóstico do câncer. Sendo assim, o número de sobreviventes desta enfermidade tem se tornado cada vez maior. Entretanto, esse aumento colabora para um maior quantitativo de pessoas convivendo com o câncer e seus efeitos crônicos e tardios e isso requer importância para novas formas de cuidar voltados para os cuidados paliativos e para oncologia (SILVA et al, 2020).

Nesta área de atuação há grandes desafios e um deles é a escassez de profissionais que atuem de forma qualificada, que prestem assistência de forma holística, sendo um obstáculo na assistência, pois a rotina faz o profissional se atentar somente à doença. Essa situação se dá pela grande quantidade de atribuições ao enfermeiro em um cenário de realidade complexa, incerta que tira o profissional da rotina, sendo necessárias intervenções que respeitem a particularidade de cada paciente. Isso faz com que o profissional reconsidere os antigos modos de pensar e agir a partir de mudanças paradigmáticas que incluam essa nova visão da realidade social (SILVA; MOREIRA, 2010).

Este estudo iniciou-se através de revisão de literatura abordando a sistematização dos serviços de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, as dificuldades dos profissionais diante da complexidade desta área de atuação por tratar de um cuidado holístico ao paciente que muitas vezes é estendido a família.

Visa subsidiar profissionais na conduta em paciente oncológicos inseridos nos cuidados paliativos, contribuir ciência pois esse trabalho irá ajudar na construção de conhecimentos e cooperar com novos trabalhos quanto a temática.

Aborda a importância da inserção de matérias na graduação que refere a temática oncológica e paliativa que apesar de tratarem de cuidados tem particularidades que devem ser seguidas a fim de prestar atendimento qualificado aos que estão inseridos.

Através desse estudo, será possível visualizar uma nova visão de cuidado com objetivos que não se prendem somente a doença, mas ao indivíduo como um todo com suas particularidades visando uma qualidade de vida dentro das possibilidades.

O objetivo geral deste trabalho deu-se por discutir os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Como específicos, descrever os cuidados de enfermagem em oncologia com atuação em cuidados paliativos, identificar a dificuldades dos profissionais nesta área de atuação, pontuar a falta de contato na graduação de enfermagem nestas áreas de atuação

2 MATERIAL E MÉTODO

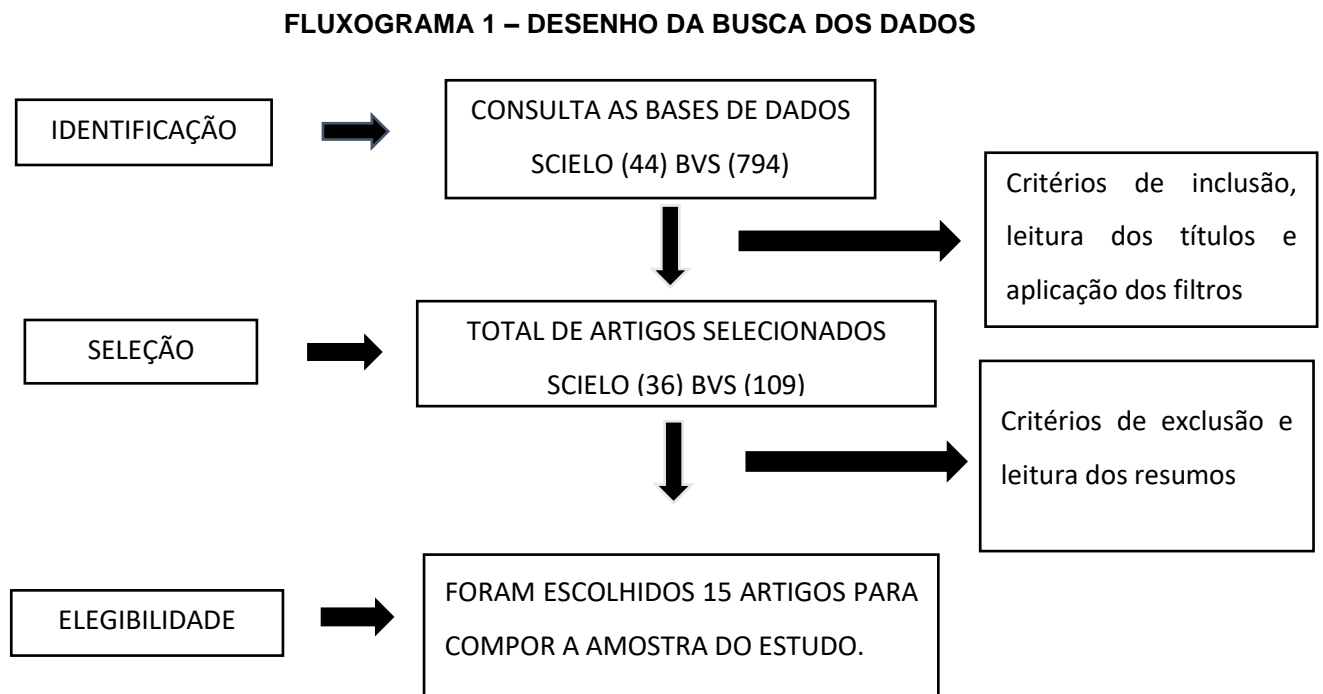
A revisão de literatura é recomendada para produção científica disponível para base de demais estudos, redes de pensamento e conceitos, sendo a qualitativa responsável por levantar dados através de narrativas e observações (GOMES; CAMINHA, 2014).

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, o trabalho investiga a temática já existente e aprofunda em pontos específicos sobre o tema. Foram selecionados 15 estudos científicos das bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: enfermagem oncológica, cuidados paliativos, cuidados de enfermagem

Como critério de inclusão os artigos deveriam apresentar-se em português, na íntegra gratuito, com período de publicação entre os anos de 2017 a 2021, foram excluídos trabalhos focados em pediatria, que enfatizaram somente um tipo de câncer, que incluíssem cuidados de outras especialidades da área da saúde. Os mesmos passaram por análise com leitura dos títulos e resumos com o intuito de reunir a amostra final para o **Fluxograma 1** e **Quadro 1** de resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fluxograma apresenta de forma dinâmica as etapas realizadas para apresentação dos resultados, a princípio em pesquisa vasta e sem a utilização dos descritores e sem os filtros nas bases de dados SCIELO e BVS foram encontrados respectivamente 44 e 794 artigos científicos, utilizando os filtros: português, últimos 5 anos, foram encontrados respectivamente 36 e 109 artigos, após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 15 artigos para compor a amostra de resultados do estudo.



Fonte: Autoria Própria

Desse modo para melhor entendimento acerca dos artigos encontrados em nossa pesquisa, foi criado o **Quadro 1** que aborda acerca dos autores, ano, título e objetivo do trabalho. Facilitando assim a compreensão quanto aos trabalhos publicados acerca da temática deste estudo.

QUADRO 1: AUTOR/ANO, TÍTULO E OBJETIVOS DOS ESTUDOS

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO
OLIVESKI et al., 2021	Experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer em cuidados paliativos	compreender a experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer em cuidados paliativos de um de seus membros.
TRYBUS et al.,2021	Aplicabilidade clínica do subconjunto terminológico cuidados paliativos para um morrer com dignidade.	Avaliar a aplicabilidade clínica do subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem cuidados paliativos para um morrer com dignidade, em oncologia.
PAIVA et al., 2020	Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem	Analisar as estratégias empreendidas pelo enfermeiro para reconfigurar o cuidado paliativo oncológico frente ao processo de acreditação hospitalar no Hospital do Câncer IV.
SANTOS et al.,2017.	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.
FLORIANO et al.;2020	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.
ALECRIM et al., 2020	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento
SILVA et al.,2020	Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos;
BEZERRA; SARAIVA, 2020	Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa	Compreender os sentimentos vivenciados por enfermeiros envolvidos diretamente no tratamento de pacientes com câncer.
XAVIER et al., 2019	Diagnósticos de Enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional	Analisar o perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos oncológicos conforme as dimensões do Diagrama de Abordagem Multidimensional
ANDRADE et al.,2019	Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.
FIGUEIREDO et al.,2018	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.
LINS;SOUZA, 2018	Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia

ALENCAR et al.,2017	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.
FRANÇA, 2017	O aprendizado para a prática do cuidado paliativo sob a ótica dos enfermeiros	Descrever as experiências dos enfermeiros relacionados aos princípios do cuidado paliativo vivenciados na prática em oncologia; analisar as estratégias individuais, coletivas e institucionais experienciadas pelos enfermeiros para o aprendizado do cuidado paliativo na prática em oncologia; discutir o aprendizado dos princípios do cuidado paliativo pelos enfermeiros na prática na oncologia.
LENHANI,2019	Comprometimento da qualidade de vida de pacientes em quimioterapia paliativa e cuidados paliativos: Scoping Review	Avaliar os domínios que comprometem a qualidade de vida de pacientes com câncer avançado em tratamento quimioterápico paliativo e cuidado paliativo.

A partir dos artigos encontrados em nossa busca, criou-se três categorias que abordam quanto aos objetivos desses estudos, sendo então denominados: cuidados paliativos: contribuições e complexidade de sua implementação; A equipe de enfermagem e o paciente oncológico paliativo: ética profissional e conexão com o paciente; Cuidados paliativos e oncológicos na academia: a escassez da matéria na graduação e sua influência nas dificuldades para atuação da enfermagem.

3.1 CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES E COMPLEXIDADE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

A OMS define cuidados paliativos como um cuidado prestado não somente físico, como também mental, espiritual, social, ou seja, visualiza o paciente de forma holística. Este modo de cuidar torna-se crucial para manter a estabilidade do paciente para que assim tenha uma melhor qualidade de vida dentro do viável para sua condição (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

O avanço da medicina a partir do século XX foram inúmeros, aumentando a expectativa de vida e as chances de cura e tratamento para determinadas doenças. São inúmeros estudos na área da saúde e diversos fatores influenciam esses resultados para o alcance e acessibilidade populacional em proveito dessas descobertas. Entretanto esses avanços terapêuticos para doenças crônicas traz uma quantidade significativa de pessoas convivendo com a doença, mantendo a esperança através de tratamento e da assistência prestada dos hospitais, toda essa condições levam uma cultura de negação a morte, relegando para um segundo plano as intervenções de saúde que promovem um final de vida digno para aqueles sem

garantia de cura, interferências essas que promovem acolhimento do paciente e da família e que de certa forma ajuda o profissional de saúde a não encarar a morte do paciente como derrota ou fracasso profissional (GOMES; OTHERO, 2016).

O paciente fora de possibilidade de cura é avaliado como terminal, trazendo uma falsa ideia de que não há mais nada a ser feito e que o sofrimento dessa fase deve ser vivido sem possibilidade de ser amenizado, contudo, este paciente está vivo e tem necessidades especiais e que com uma boa assistência prestada, a enfermagem e as demais classes da saúde conseguem trazer um conforto ao paciente durante essa vivência. Sem possibilidade terapêutica o foco da assistência é a busca pela qualidade de vida, dentro do possível diante as condições do paciente, o profissional de enfermagem deve inteirar-se das vivências do paciente e do cuidador, compreender os problemas enfrentados e assim elaborar intervenções num contexto sistêmico considerando todas as instancias (VASCONCELOS; SANTANA; SILVA, 2012).

O enfermeiro é o profissional que mais tem contato com o paciente a beira leito, torna-se capaz de criar vínculo de confiança com a família e com o paciente, oferecendo seus fundamentos e práticas essenciais para assistência cuja prioridade é favorecer de suas habilidades profissionais para aliviar o sofrimento do paciente realizando uma assistência fundamentada no respeito, humanização e no acolhimento, visando o bem-estar biopsicossocial do paciente em sua finitude. O sofrimento é uma condição humana e o afeta de modo geral, este sofrimento pode ser potencializado pela condição enferma, que ameaça a vida e lhe dar um prazo, com essa vulnerabilidade a dor ameaça o indivíduo de forma física e mental, nesse sentido o enfermeiro deve ressaltar o conceito de dor total, introduzido por Saunders, considerando a idade, condição de comunicação, dimensão física e aspectos emocionais (FERNANDES et al, 2013).

A humanização dos cuidados paliativos considera a essência do indivíduo respeitando a individualidade, com isso estipula-se preferencialmente uma abordagem holística principalmente ao paciente oncológico. O câncer compromete o indivíduo física e mentalmente principalmente devido aos tabus estabelecidos pelo acometimento da doença. No Brasil a atividade paliativa teve início na década de 90, contudo mesmo com tantos anos incorporada no sistema de saúde ainda é pouco explorada, diante de sua totalidade e complexidade por envolver a integralidade do ser humano é importante a busca e o incentivo por adequada formação dos

profissionais, investido em uma formação que não diminua o indivíduo pela doença que o acomete (NÓBREGA et al, 2019).

Portaria nº 3.519/GM/MS Resolução Nº 41 de outubro de 2018, cita no Art.3º

“IV- Fomentar a instituição de disciplinas e conteúdo programáticos de cuidados paliativos no ensino no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde;”

“V- Ofertar educação permanente em cuidados paliativos para trabalhadores da saúde no SUS;”

Com isso, afirma a importância de investimento das instituições de ensino de saúde na área de atividade paliativa, visando inserir no mercado profissionais qualificados para prestar assistência qualificada à aqueles que necessitam desta área do cuidado (NÓBREGA et al, 2019).

3.2 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE ONCOLOGICO PALIATIVO: ÉTICA PROFISSIONAL, DIFICULDADES NA ATUAÇÃO E ESCACEZ NA GRADUAÇÃO.

A ética aprimora-se de acordo com a evolução social, na área da saúde, esta evolução promoveu a liberdade de ação do profissional que cuida, bem como trouxe respeito e autonomia da pessoa adoecida e de sua família, trazendo dignidade a estes mesmo em momento de vulnerabilidade. A equipe multidisciplinar, ao prestar cuidados oncológicos, podem experienciar objeções éticas de difíceis resoluções, que requerem conhecimento técnico e um agir ético profissional para que os possíveis dilemas sejam resolvidos, preservando os valores, respeito as vontades, crenças considerando a qualidade do tratamento, assim garantindo uma boa relação profissional-paciente-família (FERREIRA et al., 2021).

É de grande importância a capacitação profissional que presta assistência ao paciente oncológico paliativo, pretendendo que esse cuidado se estenda a família, cabe aos profissionais assegurar qualidade de vida, minimizar preocupações e o sofrimento, dentro do esperado na situação em que o paciente se encontra, concebendo que todos tenham o apoio necessário no decorrer de todo processo de tratamento e até na fase pós morte. O modo que o profissional se comporta perante a família/paciente é de acentuada importância principalmente na assistência paliativa que o tempo de contato profissional-paciente é extenso, a comunicação eficiente

neste binômio é necessária para garantir ao paciente confiança necessária de liberdade para expressar sinais, sintomas e desejos, seja através do uso de escalas apropriadas, de uma conversa amigável e esclarecedoras ou um simples desabafo (ALECRIM, MIRANDA, RIBEIRO, 2020)

Visando garantir melhor assistência aos pacientes paliativos e o melhor preparo dos profissionais, a Decisão COFEN Nº 165/2022, aprova o registro da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) no Conselho Federal de Enfermagem, com esse registro fica reconhecida a área de conhecimento pertencente ao Título de Especialista em Enfermagem em Cuidados Paliativos, emitido na ANCP. Esta decisão entrou em vigor no dia 29 de agosto de 2022 e é uma grande conquista, resulta além de uma melhor assistência também uma maior visibilidade para esta área de cuidado tão complexa.

Englobando todo o processo paliativo, a comunicação da transição de cuidados curativos para os paliativos, explicar o avanço da doença e a impossibilidade de cura é considerada uma das tarefas mais dificultosas para os profissionais desta área, lidar com essa informação pode fomentar sentimentos como medo, sofrimento, dor física e emocional contribuindo para um sofrimento biopsicossocial. Nesse cenário a Teoria das Relações Interpessoais, seus conceitos e princípios dão sustentação não somente a enfermagem, mas aos demais profissionais da saúde, segundo esta teoria a comunicação terapêutica é primordial na relação profissional-paciente, trabalhar com o entendimento e dar ao paciente a autonomia tornando-o coparticipativo no tratamento (SILVA et al., 2020).

Não é possível citar a enfermagem sem citar o cuidado, este é um dos pilares para defini-la, os serviços prestados pela enfermagem vão além daqueles ligados somente a doença, mas sim ao ato de priorizar o paciente como um todo de maneira biopsicossocial, mantendo um bom diálogo, boa escuta, atitudes atentas e compreensivas capazes de modificar a rotina do paciente (ALECRIM; MIRANDA; RIBEIRO, 2020).

A oncologia paliativa demanda alta complexidade assistencial em todos os níveis de assistência prestada, requer do profissional de enfermagem além de habilidades profissionais, a afetividade, o olhar humanizado ao usuário do sistema e aos familiares que os acompanham nessa jornada. A assistência oncológica põe o profissional diretamente em contato com a dor, possibilidade de não cura, efeitos

colaterais e todas as reações físicas e emocionais que a doença e o tratamento trazem para a vida do paciente, perante o exposto manifesta-se a necessidade da mudança curricular nos cursos de enfermagem, considerando a importância do contato com essas áreas de atuação ainda na graduação, sendo inclusa em estágio curricular obrigatório, preparando os acadêmicos para estarem preparados a prestar assistência de qualidade ao paciente oncológico em qualquer nível de saúde (LINS; SOUZA, 2018).

Frequentemente o enfermeiro depara-se com pacientes paliativos, assistência prestada pode ser prejudicada por falta de formação específica ou por ausência de base acadêmica nesta área de atuação, esse afastamento influencia na sistematização de um planejamento de enfermagem para zelar pela qualidade de vida do paciente paliativo. Torna-se necessário compreender quais práticas são moralmente corretas ao oferecer assistência ao paciente paliativo, considerar que mesmo que a cura seja inviável a prestação de cuidados considerando conforto em sua finitude deve ser considerado e ofertado possibilidades de conforto e bem estar possíveis para as condições do paciente e de sua família, o cuidado paliativo não é novidade, considerando que faz parte do cotidiano da enfermagem ações que trazem cuidado, acolhimento, alívio de dor, minimizar efeitos colaterais e sofrimento independente se o paciente é oncológico paliativo ou não (FRANÇA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Os avanços tecnológicos e em pesquisas em saúde atualmente trazem diversas formas de tratamento para o câncer, com tudo os fatores externos que contribuem para o aparecimento desta patologia ainda são muito presentes no dia a dia da população. O diagnóstico tardio da doença contribui para a forma não curável da mesma, assim, classificando o paciente ao tratamento paliativo.

A abordagem paliativa presta assistência não curativa, holística e humanizada tendo como objetivo trazer o conforto, a qualidade de vida dentro das possibilidades de um paciente terminal. Considera-se não só a doença, mas o ser humano, suas vontades, crenças e relações sociais trazendo acolhimento e consolo neste momento delicado. Para prestar assistência nesta área, o profissional deve estar qualificado, visando que o atendimento paliativo é diferente do comum, o responsável por essa assistência deve estar atento aos detalhes, prestar um atendimento humanizado, holístico que se estende também aos familiares do paciente.

Apesar desta área ser tão completa e minuciosa, há poucos profissionais devidamente qualificados para atuar na oncologia paliativa, a falta de contato ainda na graduação faz dessa especialidade uma opção distante das escolhas. A graduação traz essas matérias como optativas, não obrigatória na grade curricular acadêmica e não é uma área para o estágio curricular obrigatório, significa que em algumas instituições de ensino superior, o acadêmico não tem nenhum contato com essas áreas de assistência o que influencia diretamente na não escolha dessas áreas para adentrar ao mercado de trabalho que resulta na falta de profissionais para prestação de cuidados a pacientes oncológicos paliativos.

Assim como, está diretamente ligado a falta de preparo para o atendimento desses pacientes, lidar diretamente com a dor, com os sinais e sintomas negativos, com a certeza de óbito de um paciente o qual o profissional de enfermagem cuida de forma contínua a beira leito, pode trazer ao profissional a frustração da perda, podendo duvidar da qualidade de sua assistência.

Dessa forma, este trabalho traz a importância da inclusão da oncologia e cuidados paliativos na grade curricular da academia, pontua que este contato precoce com as áreas citadas impacta diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes, ressalva que esta área de atuação é completa, que as intervenções não têm finalidades curativas, mas devem trazer todo conforto e consolo possível para o paciente em sua finitude e para a família no preparo para da perda, que o profissional

que atuante não deve dar prioridade somente a doença e sim a ser humano e ao conjunto social, visando minimizar as dores, os efeitos colaterais, a tristeza, a solidão prestando tratamento holístico.

“Curar as vezes, aliviar muito frequentemente e confortar sempre”

Oliver Holme

5 REFERÊNCIAS

ALECRIM T.D.P; MIRANDA J.A.M.DE; RIBEIRO B.M DOS S.S. Percepção do Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos sobre a Família e a Equipe de Enfermagem. Cuid Enferm. 2020 Jul.-Dez.

ANCA. Associação Nacional Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos, v.2, n.2 Agosto, 2012

BRANDÃO M.C.P.; ANJOS K.F dos; SAMPAIO, K.C.P; MOCHIZUKI, A. B.; SANTOS, V. C. Cuidados Paliativos do Enfermeiro ao Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, n. 2, p. 76. Dez. 2017.

BRASIL. Decisão COFEN nº 165/2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-165-2022_102120.html. Acesso em: 21/09/2022.

FERNANDES, M.A et al. Percepção dos Enfermeiros sobre o Significado dos Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Terminal. Ciência & Saúde coletiva, v. 18, p. 2589-2596, 2013.

FERREIRA MCQ, et al. Dilemas Éticos Vivenciados pela Equipe de Saúde no Cuidado da Pessoa em Tratamento Oncológico. Rev Baiana Enferm. 2021.

FRANÇA KHDP; O aprendizado para a Prática do Cuidado Paliativo em Oncologia sob a Ótica dos Enfermeiros. Rio de Janeiro; s.n; Ago. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859019>. Acesso em: 29 de novembro de 2022

GOMES I., CAMINHA I. Guia para Estudos de Revisão Sistemática: Uma Opção Metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Editora Movimento, Porto Alegre, v.20 n.01, p 395-411. Jan/Mar 2014.

GOMES, A.L.Z. E OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. Estudos Avançados. 2016, v. 30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

Inca.gov- Como surge o câncer, 2021. Disponível em <<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>>. Acesso dia 24 de maio de 2022

Inca.gov. O que é câncer, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso: 24 de maio de 2022

LINS FG, SOUZA SR de. Formação dos Enfermeiros para o Cuidado em Oncologia. Rev Enferm UFPE, Recife, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>. Acesso: 29 de novembro de 2022.

NÓBREGA, MATHEUS RODRIGUES et al. A Importância dos Cuidados Paliativos na Abordagem ao Paciente Oncológico. Revista Saúde & Ciência Online, v. 8, n. 2, p. 5-14, 2019.

PORTARIA Nº 3.519/GM/MS, de 29 de outubro de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 209, de 30 de Outubro de 2018, Seção 1, Página 57.

RODRIGUES A.B.; OLIVEIRA P.P.D. Oncologia para Enfermagem. [Barueri-SP]: Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>. Acesso em: 25 mai. 2022

SANTOS A.N, LIRA S.S, COSTA R.S.L. Cuidados Paliativos Prestado pelo Enfermeiro ao Paciente Oncológico. De Ciências em Foco, 2018. Acesso: 25 de maio de 2022.

SILVA J.L.R et al. Transição para os cuidados paliativos: Ações Facilitadoras para uma Comunicação Centrada no Cliente Oncológico. Rio de Janeiro. Rev Enferm. Fevereiro,2020.

SILVA, M.M. da; MOREIRA, M.C. Desafios à Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Perspectiva da Complexidade. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 12, n. 3, p. 483–90, 2010. Doi: 10.5216/ree.v12i3.7274. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7274>. Acesso em: 22 de maio 2022.

VASCONCELOS, E.V; SANTANA M.E; DA SILVA S.E.D. Desafios da Enfermagem nos Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa. Enfermagem em foco, Ago. 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/296>>. Acesso em: 30 maio 2022.